

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 49, 2017

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 49 (1/1/2017 a 09/12/2017), comparados com igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya, também é apresentado o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 49 (1/1/2017 a 09/12/2017), foram registrados 247.422 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 120,1 casos/100 mil hab., e outros 235.715 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 49, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (85.940 casos; 34,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (77.126 casos; 31,2%), Sudeste (57.777 casos; 23,4%), Norte (22.073 casos; 8,9%) e Sul (4.506 casos; 1,8%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 49, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 492,5 casos/100 mil hab. e 151,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (932,4 casos/100 mil hab.), Ceará (458,4 casos/100 mil hab.) e Tocantins (332,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Cruzeta/RN, com 846,1 casos/100 mil hab.; Trindade/GO com 76,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 101,9 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 19,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 49, foram confirmados 261 casos de dengue grave e 2.544 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 912 casos de dengue grave e 9.032 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 49, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 121 e 1.828 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 130 óbitos por dengue até a SE 49 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 697 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 206 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 191 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 38.499 (Figura 2). Em 2017, até a SE 49 (1/1/2017 a 09/12/2017), foram registrados 185.369 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 89,9 casos/100 mil hab., destes, 150.149 (81,0%) foram confirmados e outros 50.482 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 49, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (141.807 casos; 76,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (23.110 casos; 12,5%), Norte

(16.491 casos; 8,9%), Centro-Oeste (3.604 casos; 1,9%) e Sul (357 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 49, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 249,2 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se o Ceará (1.271,3 casos/100 mil hab.), Roraima (789,5 casos/100 mil hab.) e Tocantins (212,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pimenteiras do Oeste/RO, com 124,1 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 90,1 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 3,2 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 5,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 49, foram confirmados laboratorialmente 163 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=47; 28,8%), junho (n=34; 20,9%) abril (n=30; 18,4%) e (Figura 3). No mesmo período de 2017 existem ainda 97 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 215 óbitos e existiam 161 óbitos em investigação (Tabela 6).

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adeilson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lucia Rolim Santana de Freitas (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Febre pelo vírus Zika

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika, a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), – dados não apresentados em tabelas.

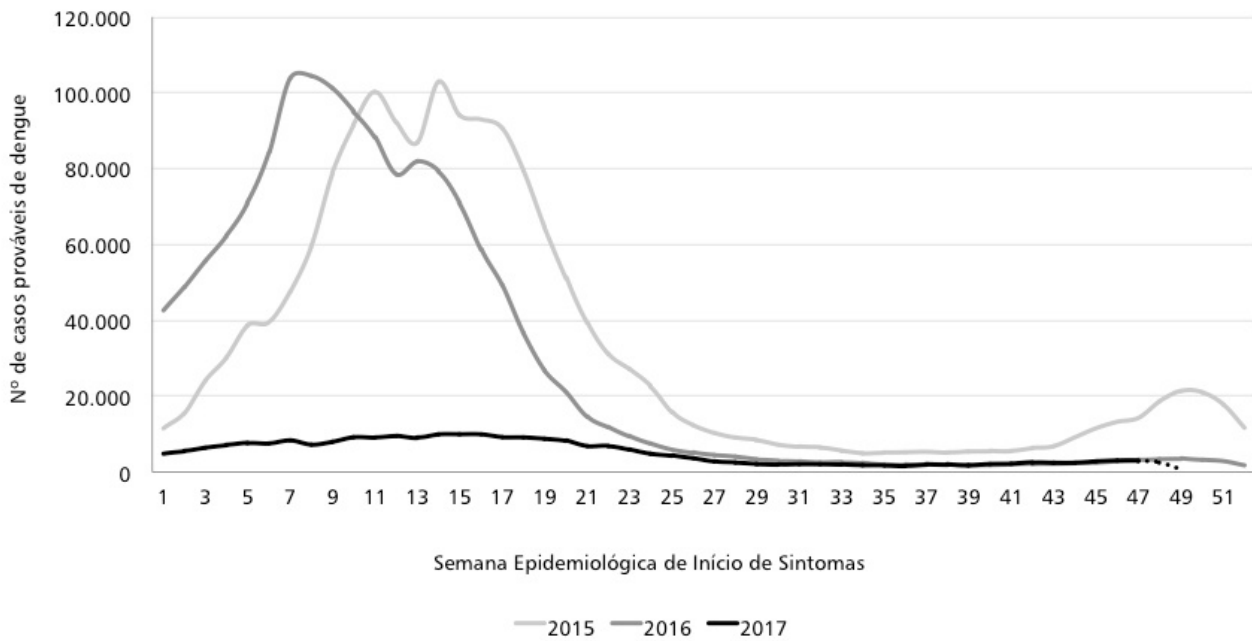
Em 2017, até a SE 49, foram registrados 17.321 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,4 casos/100 mil hab.; destes, 8.703 (50,2%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 38,6 casos/100 mil hab. e 12,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (64,4 casos/100 mil hab.), Goiás

(56,6 casos/100 mil hab.), Tocantins (45,5 casos/100 mil hab.) e Roraima (44,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 49, foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por Zika vírus, nos estados de São Paulo e Rondônia.

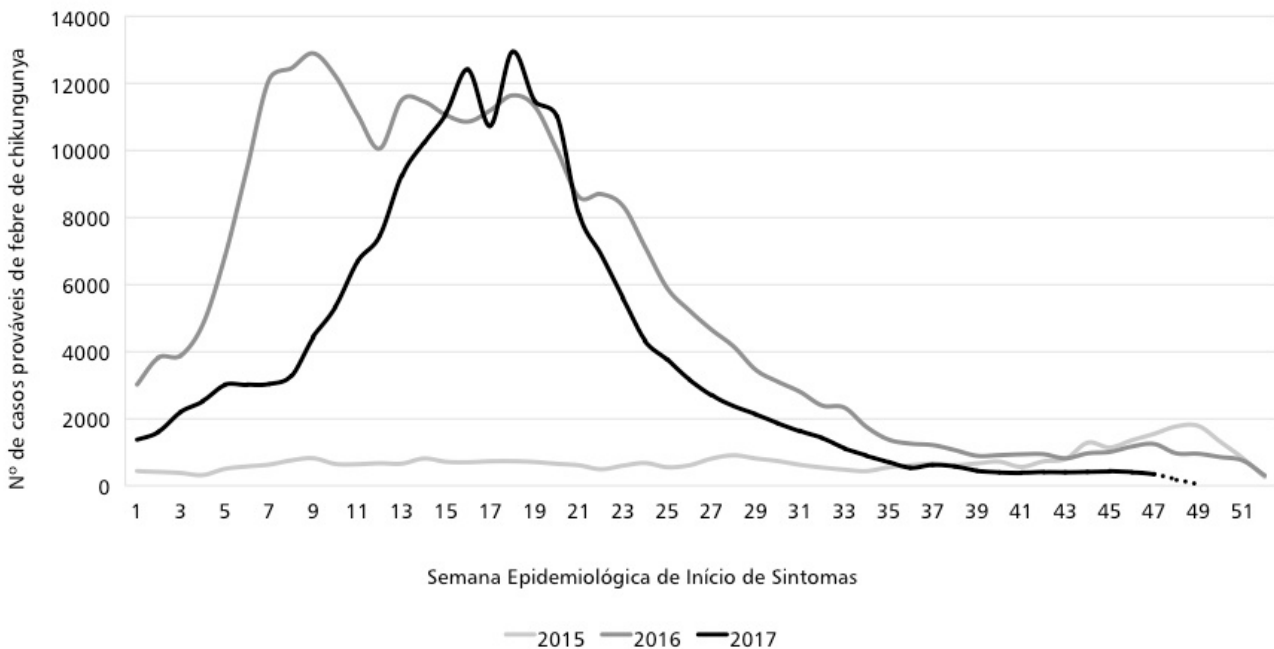
Em relação às gestantes, foram registrados 2.181 casos prováveis, sendo 938 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.



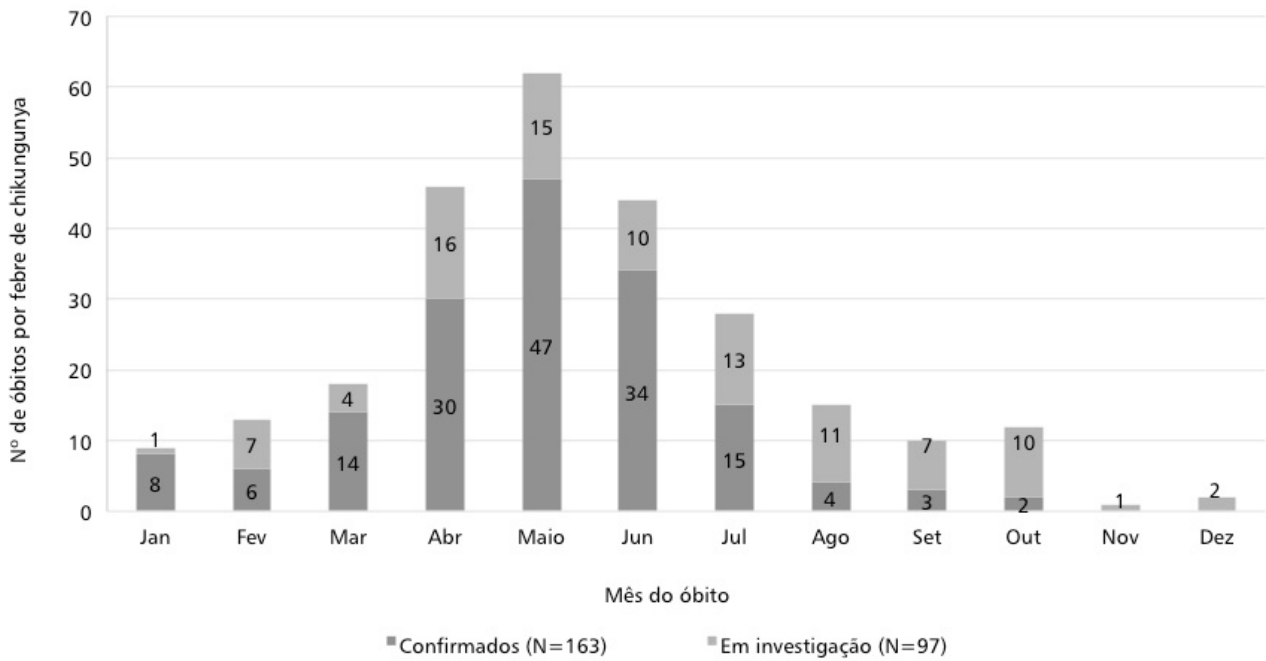
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



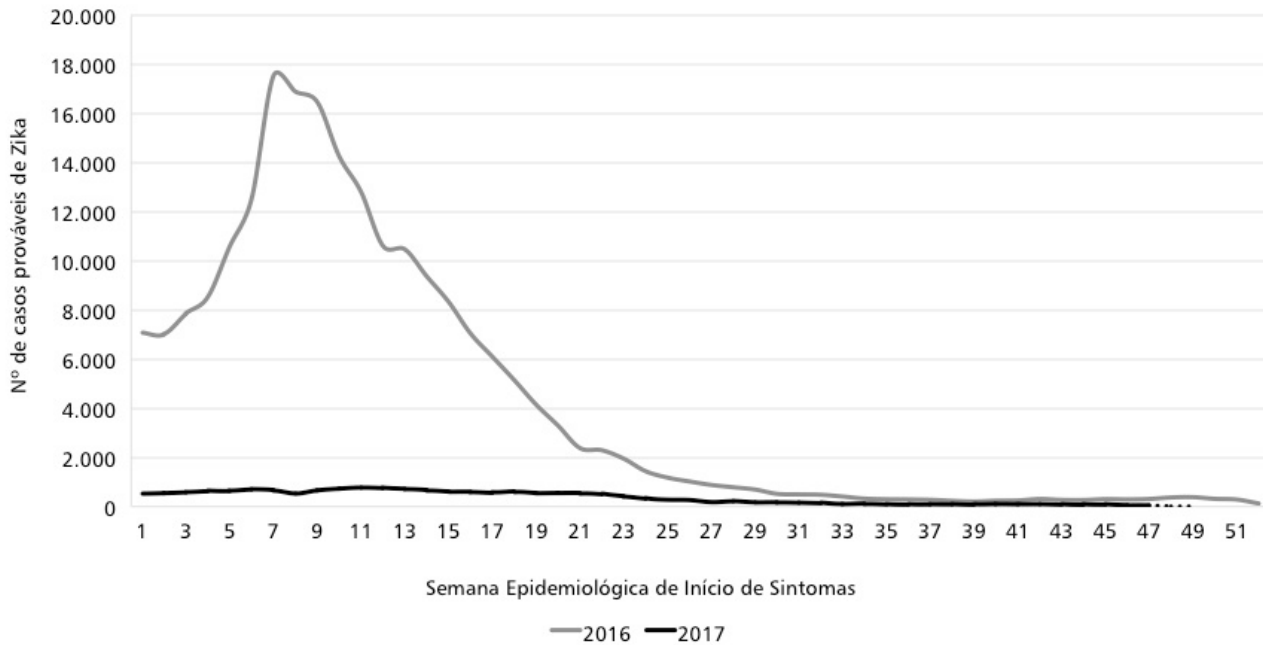
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/12/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 08/12/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	36.896	22.073	208,4	124,7
Rondônia	7.458	2.371	417,3	132,7
Acre	2.106	1.777	257,9	217,6
Amazonas	7.371	3.963	184,2	99,0
Roraima	202	313	39,3	60,9
Pará	10.412	7.697	125,9	93,0
Amapá	1.778	858	227,3	109,7
Tocantins	7.569	5.094	493,8	332,3
Nordeste	315.110	85.940	553,6	151,0
Maranhão	23.522	7.010	338,2	100,8
Piauí	5.133	5.115	159,8	159,2
Ceará	48.910	41.093	545,6	458,4
Rio Grande do Norte	56.394	7.035	1.622,8	202,4
Paraíba	35.248	3.607	881,3	90,2
Pernambuco	59.306	9.019	630,2	95,8
Alagoas	17.906	2.834	533,1	84,4
Sergipe	3.330	599	147,0	26,4
Bahia	65.361	9.628	427,9	63,0
Sudeste	845.060	57.777	978,6	66,9
Minas Gerais	521.821	28.044	2.485,2	133,6
Espírito Santo	40.978	6.743	1.031,2	169,7
Rio de Janeiro	84.586	10.173	508,5	61,2
São Paulo	197.675	12.817	441,7	28,6
Sul	69.863	4.506	237,3	15,3
Paraná	61.733	4.061	549,1	36,1
Santa Catarina	5.015	247	72,6	3,6
Rio Grande do Sul	3.115	198	27,6	1,8
Centro-Oeste	208.812	77.126	1.333,3	492,5
Mato Grosso do Sul	45.208	1.858	1.685,4	69,3
Mato Grosso	19.533	8.785	590,9	265,8
Goiás	126.478	62.433	1.888,9	932,4
Distrito Federal	17.593	4.050	590,9	136,0
Brasil	1.475.741	247.422	716,1	120,1

Fonte: *Sinan Online* (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 49)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maior a Junho	Julho a Agosto	Setembro Outubro	Nov	Dez	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Cruzeta/RN	24,5	24,5	0,0	0,0	183,9	846,1	147,1	100
	São Francisco/PB	0,0	0,0	0,0	0,0	296,8	653,0	29,7	33
	Palestina de Goiás/GO	28,5	171,1	798,4	741,4	2.623,3	598,8	85,5	177
	Alvorada do Sul/PR	44,9	260,1	197,3	17,9	583,1	376,7	62,8	172
	Barra do Jacaré/PR	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	283,2	35,4	10
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	144,9	300,7	505,1	144,1	66,2	76,2	0,0	1.477
	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	33,5	69,8	27,7	143
	Piracicaba/SP	4,8	1,3	1,5	0,5	71,2	42,6	3,5	495
	Hortolândia/SP	21,9	11,0	4,1	7,8	28,8	42,5	3,2	261
	Marituba/PA	9,6	0,8	2,4	13,6	49,4	38,3	4,8	149
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	414,4	609,4	585,6	175,5	190,4	101,9	19,2	11.155
	Londrina/PR	3,1	2,0	0,5	1,1	24,6	49,7	23,5	578
	Contagem/MG	28,3	39,3	17,3	8,9	21,1	15,4	2,0	865
	Ribeirão Preto/SP	6,4	4,0	1,9	5,9	21,5	12,9	8,0	409
	João Pessoa/PB	34,2	72,5	65,0	52,6	35,7	12,7	2,4	2.205
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	357,2	692,9	742,5	138,3	61,3	19,9	2,3	29.181
	Belo Horizonte/MG	14,1	12,7	4,8	1,9	14,1	17,9	3,7	1.741
	Campinas/SP	4,5	3,7	6,6	6,9	22,6	17,7	4,0	774
	Fortaleza/CE	144,7	540,7	177,6	27,9	11,2	7,3	1,3	23.768
	São Paulo/SP	0,6	1,0	1,0	0,8	2,7	4,6	1,2	1.443

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 49					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	102	13	128	12	5	6
Rondônia	15	6	1	4	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	3	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	41	2	8	1	0	0
Amapá	19	2	8	1	1	1
Tocantins	15	0	99	2	0	2
Nordeste	426	105	232	68	117	35
Maranhão	34	13	40	13	11	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	192	46	91	26	33	19
Rio Grande do Norte	48	13	13	6	23	1
Paraíba	52	7	15	2	9	2
Pernambuco	63	7	37	14	24	4
Alagoas	14	8	12	2	8	3
Sergipe	1	1	1	0	1	1
Bahia	15	5	14	3	7	1
Sudeste	3.876	461	348	57	411	29
Minas Gerais	1.907	271	117	21	261	14
Espírito Santo	379	47	92	16	20	7
Rio de Janeiro	415	27	75	4	17	4
São Paulo	1.175	116	64	16	113	4
Sul	624	127	8	3	66	0
Paraná	528	118	8	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	4.004	206	1.828	121	98	60
Mato Grosso do Sul	284	16	29	3	17	3
Mato Grosso	17	7	15	3	5	4
Goiás	3.250	142	1.701	96	53	41
Distrito Federal	453	41	83	19	23	12
Brasil	9.032	912	2.544	261	697	130

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	8.556	16.491	48,3	93,1
Rondônia	782	218	43,8	12,2
Acre	363	102	44,4	12,5
Amazonas	847	247	21,2	6,2
Roraima	227	4.060	44,1	789,5
Pará	4.020	8.405	48,6	101,6
Amapá	960	203	122,7	25,9
Tocantins	1.357	3.256	88,5	212,4
Nordeste	238.753	141.807	419,5	249,2
Maranhão	13.813	6.373	198,6	91,6
Piauí	2.770	6.267	86,2	195,1
Ceará	47.981	113.958	535,3	1.271,3
Rio Grande do Norte	24.907	2.040	716,7	58,7
Paraíba	20.264	1.615	506,7	40,4
Pernambuco	49.938	1.922	530,7	20,4
Alagoas	18.406	508	548,0	15,1
Sergipe	9.219	399	406,9	17,6
Bahia	51.455	8.725	336,8	57,1
Sudeste	24.893	23.110	28,8	26,8
Minas Gerais	1.410	17.014	6,7	81,0
Espírito Santo	445	830	11,2	20,9
Rio de Janeiro	18.396	4.149	110,6	24,9
São Paulo	4.642	1.117	10,4	2,5
Sul	1.887	357	6,4	1,2
Paraná	1.020	216	9,1	1,9
Santa Catarina	553	72	8,0	1,0
Rio Grande do Sul	314	69	2,8	0,6
Centro-Oeste	1.879	3.604	12,0	23,0
Mato Grosso do Sul	275	130	10,3	4,8
Mato Grosso	555	3.111	16,8	94,1
Goiás	470	239	7,0	3,6
Distrito Federal	579	124	19,4	4,2
Brasil	275.968	185.369	133,9	89,9

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 11/12/2017). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 49)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maió a Junho	Julho a Agosto	Setembro a Outubro	Nov	Dez	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pimenteiras do Oeste/RO	0,0	41,4	0,0	41,4	0,0	124,1	0,0	5
	Ananguera/GO	0,0	0,0	223,1	0,0	0,0	89,7	0,0	1
	Pereiro/CE	0,0	6,2	0,0	117,7	241,7	74,4	0,0	107
	Vargem Alegre/MG	0,0	0,0	497,5	0,0	0,0	60,3	15,1	5
	Serra do Navio/AP	0,0	139,3	832,6	218,9	159,2	59,7	0,0	54
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	43,1	83,7	90,1	10,4	362
	Coronel Fabriciano/MG	5,5	52,8	291,3	184,8	55,5	30,0	4,6	686
	Tailândia/PA	0,0	3,0	35,9	36,9	19,9	24,9	4,0	125
	Governador Valadares/MG	651,9	2.567,7	142,3	16,8	15,7	15,4	1,1	9.539
	Mossoró/RN	26,4	40,1	53,4	54,1	25,7	11,3	0,0	616
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,2	22,6	15,0	10,4	3,2	0,1	657
	Sorocaba/SP	0,3	0,2	0,3	0,5	2,3	2,8	1,1	48
	Ananindeua/PA	5,1	6,1	4,1	3,5	1,6	2,0	0,0	114
	Ribeirão Preto/SP	1,0	3,3	0,7	1,0	1,3	1,9	0,3	65
	Natal/RN	16,0	21,8	17,5	16,1	9,5	1,6	0,0	723
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	55,0	1.213,0	1.037,8	68,0	12,8	5,3	0,8	62.443
	Belém/PA	9,1	19,2	19,5	7,3	5,6	4,6	0,6	951
	Campinas/SP	0,2	0,3	0,5	0,7	2,5	1,4	0,3	69
	São Gonçalo/RJ	5,7	9,9	11,2	13,1	3,6	0,7	0,0	462
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,7	1,9	1,5	0,5	0,0	1.577

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 49			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	1	6	1	5
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	1	0	0
Tocantins	0	1	0	0
Nordeste	196	140	155	76
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	39	133	3	33
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	1	10	3
Pernambuco	55	1	130	28
Alagoas	10	0	3	1
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	1	0	0
Sudeste	16	15	5	10
Minas Gerais	0	11	0	9
Espírito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	16	1	0	0
São Paulo	0	2	2	0
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	2	0	6
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	1	0	6
Distrito Federal	1	0	0	0
Brasil	215	163	161	97

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 11/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.702	2.247	71,7	12,7
Rondônia	909	163	50,9	9,1
Acre	79	42	9,7	5,1
Amazonas	4.454	409	111,3	10,2
Roraima	162	229	31,5	44,5
Pará	4.573	695	55,3	8,4
Amapá	402	11	51,4	1,4
Tocantins	2.123	698	138,5	45,5
Nordeste	75.104	5.230	132,0	9,2
Maranhão	4.595	516	66,1	7,4
Piauí	234	160	7,3	5,0
Ceará	4.328	1.546	48,3	17,2
Rio Grande do Norte	3.687	439	106,1	12,6
Paraíba	3.748	119	93,7	3,0
Pernambuco	441	57	4,7	0,6
Alagoas	6.818	218	203,0	6,5
Sergipe	216	18	9,5	0,8
Bahia	51.037	2.157	334,1	14,1
Sudeste	92.737	3.694	107,4	4,3
Minas Gerais	13.841	738	65,9	3,5
Espírito Santo	2.318	346	58,3	8,7
Rio de Janeiro	71.406	2.210	429,2	13,3
São Paulo	5.172	400	11,6	0,9
Sul	886	101	3,0	0,3
Paraná	654	70	5,8	0,6
Santa Catarina	69	18	1,0	0,3
Rio Grande do Sul	163	13	1,4	0,1
Centro-Oeste	34.051	6.049	217,4	38,6
Mato Grosso do Sul	1.721	70	64,2	2,6
Mato Grosso	21.584	2.129	653,0	64,4
Goiás	10.400	3.788	155,3	56,6
Distrito Federal	346	62	11,6	2,1
Brasil	215.480	17.321	104,6	8,4

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 08/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, 5 projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
 - Controle de *Aedes* spp. com estações disseminadoras de larvicida (FIOCRUZ/AM).
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (FIOCRUZ/RJ).
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (FIOCRUZ/RJ).
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (FIOCRUZ/MG).
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (SUCEN/SP).